

Número | 2
Data | 22/03/2016



Infeção pelo vírus Zika – Ponto de situação

No âmbito do protocolo de Vigilância para a infeção por vírus Zika foram notificados dois casos, um caso confirmado e um caso provável, de infeção por vírus Zika, em indivíduos do sexo feminino com ligação epidemiológica ao Brasil. Um dos casos está a ser investigado por potencial transmissão sexual do vírus Zika

Ambos os casos apresentaram sintomatologia ligeira, tendo em ambos se registado a presença de eritema com prurido. Os casos evoluíram favoravelmente e foram feitas as recomendações relativamente aos riscos associados a uma eventual gravidez, bem como ao período de segurança para engravidar.

Os serviços de saúde acompanham a informação sobre a infeção por vírus Zika e atualizam os protocolos de vigilância em conformidade com a evidência científica disponível, procurando sempre a deteção precoce de casos importados como estes que ora se comunicam.

Considerando que a Madeira regista a presença do vetor *Aedes aegypti*, sempre que são detetados casos suspeitos de uma doença transmitida pelo mesmo, procede-se a um inventário entomológico numa área aproximada de 200 metros, em torno da residência e do local de atividade profissional do caso em investigação.

Se as condições ambientais ou a atividade vetorial observada indiciar risco potencial de transmissão local são implementadas medidas de controlo ambiental e eliminação mecânica de criadores de mosquitos, aplicação de medidas larvicidas, bem como atividades de porta à porta incluindo busca ativa de casos suspeitos.

Do inventário entomológico realizado nestas últimas 4 semanas nas zonas de residência e atividade profissional dos casos suspeitos, conclui-se que a atividade vetorial observada é nula, pelo que consideramos que o risco de transmissão local é muito baixo.

Assim e porque o risco de Zika na Madeira está associado às viagens para zonas endémicas, recomendamos a todos os viajantes:

- Antes do início da viagem procurar aconselhamento em Consulta do Viajante, em especial mulheres grávidas que devem reconsiderar não realizar a viagem programada;
- No país de destino seguir as recomendações das autoridades locais;
- Assegurar proteção contra picada de mosquitos:

- Utilizar vestuário adequado para diminuir a exposição corporal à picada (camisas de manga comprida, calças);
- Optar preferencialmente por alojamento com ar condicionado;
- Utilizar redes mosquiteiras sobretudo nos períodos de descanso matinal e vespertino, utilizar redes mosquiteiras em alcofas, berços ou dispositivos de passeio de crianças pequenas e sobretudo nos períodos de maior atividade dos mosquitos vetores. Ter especial atenção aos períodos do dia em que os mosquitos do género *Aedes* picam mais frequentemente (a meio da manhã e desde o entardecer ao por do sol);
- Aplicar repelentes de insetos, observando as instruções do fabricante, e atender a:
 - Crianças e mulheres grávidas podem utilizar repelentes de insetos apenas mediante aconselhamento de profissional de saúde;
 - Não estão recomendados para recém-nascidos com idade inferior a 3 meses;
 - Se tiver de utilizar protetor solar e repelente, aplicar primeiro o protetor solar e depois o repelente de insetos.

Por outro lado, os viajantes provenientes de uma área afetada que apresentem, até 12 dias após a data de regresso, os sintomas referidos, devem procurar de imediato uma unidade de saúde, centro de saúde ou unidade privada de saúde e relatar os sintomas, bem como as viagens efetuadas.

Ainda que a atividade do mosquito *Aedes aegypti*, durante a atual estação mais fria seja praticamente nula na Região, devem as pessoas no regresso de uma viagem a uma zona afetada, e, sobretudo se revelarem os sintomas sugestivos da doença, manter a utilização de repelente se houver risco de exposição à picada de mosquito, quer na zona onde residem, quer nas deslocações, até estar excluído a possibilidade de uma infeção pelo vírus Zika ou outra qualquer arbovirose transmitida pelo género *Aedes*.

Aconselha-se, ainda, as mulheres grávidas que tenham permanecido em áreas afetadas, que após o regresso, consultem o seu médico assistente mencionando a viagem.

Existe comprovação científica que o vírus Zika pode ser transmitido por via sexual, e que poderá permanecer no sêmen durante várias semanas após a recuperação da infeção. Os viajantes para áreas afetadas com Zika devem ser informados de que o risco de transmissão sexual de um homem infetado para outra pessoa existe, pelo que se recomenda o uso do preservativo:

Assim, para indivíduos do sexo masculino que regressam de zonas afetadas pelo Virus Zika devem:

- a) Se apresentam sintomas (suspeita de infeção por vírus Zika, com ou sem confirmação laboratorial):
- i. Realizar tratamento sintomático;
 - ii. Utilizar preservativo nas relações sexuais durante 6 meses, à luz do princípio da precaução e segundo os conhecimentos atualizados.
- b) Se não apresentam sintomas: utilizar preservativo nas relações sexuais durante 28 dias.

Em substituição,
Conforme n.º 4 do art.º 5 do anexo ao
DLR n.º 22/2008/M, de 23/06, na redação
dada pelo DLR n.º 14/2012/M,09/07
A Presidente do Conselho Diretivo

Ana Nunes

